

UM RATO NA BIBLIOTECA





Ao Guilherme,
meu filho.

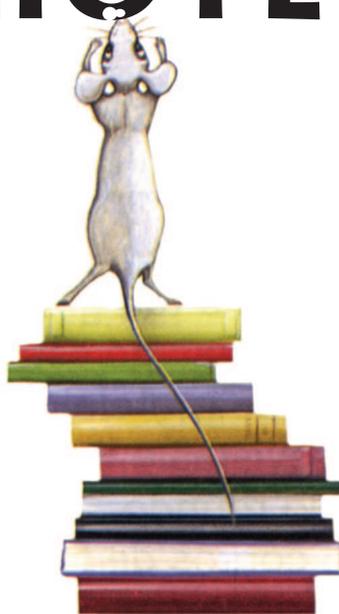


CARLOS AUGUSTO SEGATO

ilustrações: Cecília Iwashita



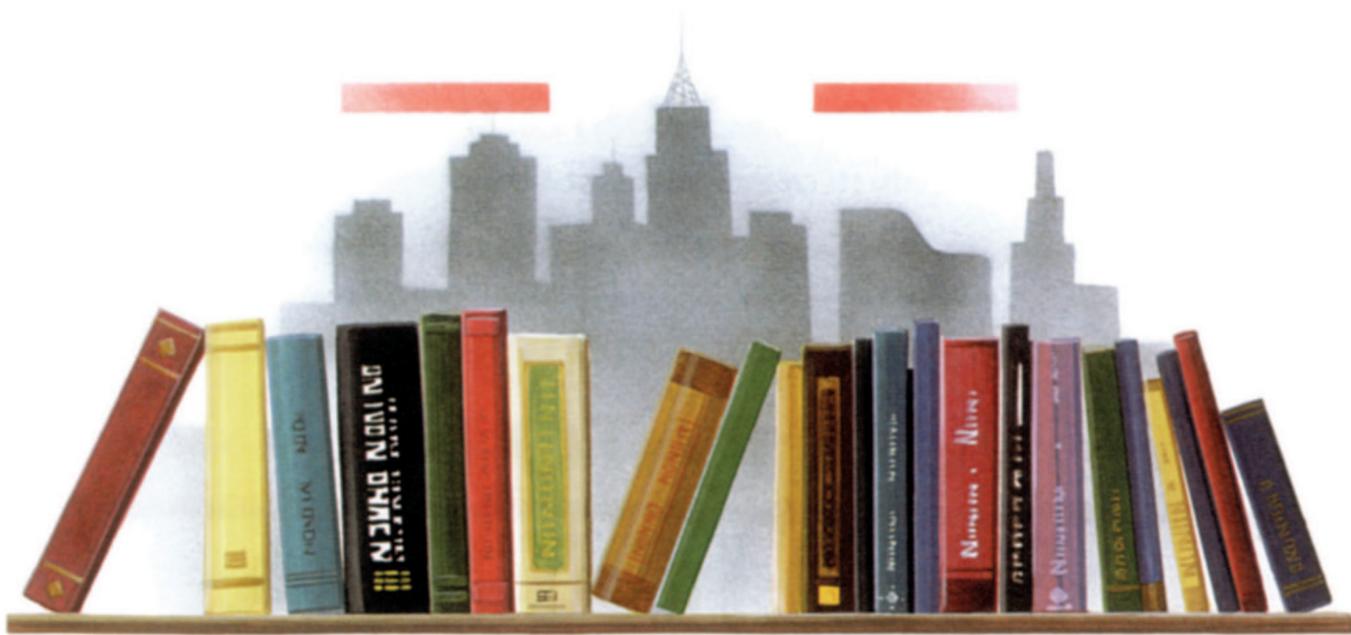
UM RATO NA BIBLIOTECA



13ª Edição

 **Atual**
Editora





Numa das ruas principais de Sampa há uma biblioteca.

Uma biblioteca tão grande que tem várias salas cheias de estantes e um mundo de prateleiras abarrotadas de jornais, revistas e livros, de todos os lugares do mundo.

Livros de contos de fadas, romances, poesia, ciência, aventuras, geografia, computação, histórias modernas e antigas...

Na seção de livros infantis tem a história de um ratinho míope.

É uma história que aconteceu dentro da própria biblioteca...





Quem cuidava de tudo ali dentro, das salas e dos livros, era Rute, a bibliotecária-chefe. Ela era uma mulher simpática, solteira, de óculos redondos, que morava sozinha num bairro distante.

Durante o dia todo, ela fazia milhões de pequenas coisas na biblioteca. Via se as funcionárias deixavam os livros arrumados, examinava se eles estavam bem conservados, se as fichas estavam em ordem, se as faxineiras haviam feito bem a limpeza, sala por sala, mesa por mesa.

Tudo isso para que as pessoas que vinham ali pudessem achar sem demora o livro que desejavam...

Era Rute também quem providenciava a compra de novos livros. E mandava os livros mais velhos para serem recuperados...

No final do dia, ela mal se aguentava de tão cansada. Além do mais, era ela quem fechava as portas da biblioteca antes de ir embora, solitária e pensativa, no ônibus das sete.





À noite a biblioteca ficava guardada por um vigia. Mas, apesar disso, ela era invadida por um bando de ratos.

Os ratos, como se sabe, adoram roer papel velho.

E o que mais havia na biblioteca era papel velho...

